

SEMINÁRIO JOVENS E VIOLÊNCIA: CONDIÇÕES E RESPOSTAS – OS CASOS DE BISSAU E DA PRAIA

INEP, BISSAU, 7 DE DEZEMBRO DE 2009

Apresentação ao tema do seminário

A violência urbana juvenil é muitas vezes vista como um fenómeno espontâneo resultante da pobreza ou apenas como a expressão da instrumentalização criminal e política. Ao contrário da guerra, é difícil identificar concretamente os actores e os objectivos da organização da violência juvenil e as condições de mobilização dos jovens. No entanto, em muitos contextos, a paz também passa por projectos políticos violentos baseados no controlo das sociedades e concretamente no controlo do potencial de violência dos jovens, sobretudo homens. Em contextos distintos como Bissau (Guiné Bissau) e Cidade da Praia (Cabo Verde) encontramos, em diferentes escalas, traços de uma paz baseada na desigualdade, na submissão e na não democratização das relações de poder e dos recursos, onde os jovens enfrentam a marginalização e exclusão social provocada pelo desemprego e falta de acesso à educação de qualidade e aos processos de decisão política.

Em lugar de acentuar os processos de securitização destes jovens pobres de países periféricos, é necessário analisar as formas de violência e controlo a que estão e de que são sujeitos e como estas determinam reacções violentas ou não de reivindicação de outros estatutos. Importa, por conseguinte, superar a perspectiva dominante que estigmatiza esses jovens considerando-os ameaças, potenciais candidatos à emigração, agitadores e criminosos, consumidores e vendedores de droga ou prostitutas e portadores de HIV/SIDA.

Se é verdade que algumas sociedades conseguem ainda evitar a formação de gangs através de processos sociais próprios e alheios ao Estado, outras estão mais influenciadas por consumos estandardizados e pela construção de modelos de masculinidades globalizados, propiciando, deste modo, o surgimento de formas embrionárias de organizações juvenis violentas, como tem vindo a acontecer na Cidade da Praia.

No entanto, não há sociedades estáticas. Fruto da urbanização, da individualização, das mudanças nas relações familiares e de proximidade, das migrações, muitas vezes frustradas, da proliferação da internet, do acesso à representação de modos de vida distintos através da música e televisão, os jovens africanos, tal como as sociedades, em geral, têm aspirações e comportamentos semelhantes aos jovens de todo o mundo. A par da adopção de estilos de vida, de comportamentos, desejos e hábitos de consumo globalizados e do confronto com assimetrias sociais cada vez mais fortes, factores como a disponibilidade de armas ligeiras e a existência de mercados ilegais de droga, podem funcionar como facilitadores de uma socialização violenta.

Para mais informações, por favor contacte:

Sílvia Roque: silviar@ces.uc.pt / silvia.roque@gmail.com +245 696 61 70

AGENDA

Local: INEP, Bissau

Data: 7 de Dezembro de 2009

09:30/10:00 | SESSÃO DE ABERTURA

Mamadu Jao (INEP) * a confirmar

Sílvia Roque / Katia Cardoso (NEP/CES)

10:00/13:00 | PAINEL 1: JOVENS: VÍTIMAS E AGENTES DE VIOLÊNCIA

[Pausa 11:15-11:30]

O que leva (ou não) os jovens a optarem por trajectórias de violência?

Katia Cardoso (NEP/CES)

Sílvia Roque (NEP/CES)

Redy Wilson (Universidade de Santiago)

Raul Mendes Fernandes (INEP)

Mamadu Jao (INEP) * a confirmar

Debate com moderação de Alfredo Handem

13:00/14:30 | Pausa para almoço

14:30/17:00 PAINEL 2 | ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E RESPOSTAS À VIOLÊNCIA

Como prevenir e combater a violência de forma mais efectiva?

Apresentação de experiências das associações juvenis participantes no curso

Trajectórias da violência: as respostas dos jovens (representante a definir)

Sílvia Roque e Katia Cardoso (NEP/CES)

Fode Mane (INEP)

Miguel de Barros (CEA-ISCTE/INEP)

Debate com moderação de Alfredo Handem

Conclusões do seminário

INFORMAÇÃO

1. O projecto de investigação

Objectivos

O principal objectivo do projecto de investigação “Trajectórias de disseminação e contenção da violência: um estudo comparativo entre Bissau e Praia”, no qual se insere este seminário, é produzir e sistematizar conhecimento e análise crítica sobre mecanismos de *disseminação* e *contenção* de violência(s) directa(s) (colectiva e individual) nas cidades de Bissau e Praia. Pretende-se avaliar como a multiplicidade de representações e construções identitárias intervêm ao nível da motivação ou da dissuasão para o recurso a mecanismos de violência directa. Neste sentido, os objectivos específicos são os seguintes:

- Identificar e analisar os tipos de violência directa, as suas estratégias e instrumentos, os seus agentes e vítimas e os seus impactos diferenciados (directos e indirectos).
- Identificar algumas das causas estruturais da violência directa, os impactos das políticas locais e internacionais contra a violência e as influências dos fluxos transnacionais de pessoas, armas, droga, produtos culturais, etc.
- Analisar comparativamente factores e mecanismos de controlo social conducentes à disseminação ou à contenção da violência.
- Desenvolver, em conjunto com organizações locais, recomendações de práticas e políticas de prevenção e resposta mais eficazes e inclusivas.

2. O Seminário

Objectivos

O principal objectivo do seminário é apresentar os resultados da investigação desenvolvida no âmbito do projecto e enriquecê-los através da reflexão com os participantes e seus contributos teóricos, metodológicos e empíricos, de forma a elaborar propostas concretas de acção no âmbito da prevenção das violências.

Resultados esperados

- Contributos dos participantes para enriquecer as reflexões do projecto de investigação.
- Identificação de recomendações e propostas de respostas preventivas.

3. O curso de formação

O seminário será precedido por um curso de formação que será realizado de 2 a 5 de Dezembro de 2009, no INEP, Bissau. Este curso é organizado pelo NEP/CES em colaboração com as associações juvenis CNJ, FNJP e JAMBA.

Destinatários: associações juvenis que tenham desenvolvido trabalho no âmbito da prevenção e combate a vários tipos de violência que queiram participar na investigação e melhorar a sua actuação e transformar as suas práticas.

Contexto e apresentação do tema

As representações sobre a associação entre jovens e violência têm sido dominadas pela imagem dos jovens como ameaça à estabilidade social e política, sendo-lhes atribuída a responsabilidade pela criminalidade crescente assim como uma propensão para a mobilização

fácil para vários conflitos armados. No entanto, pensamos que mais importante seria entender, por um lado, as razões das violências cometidas por jovens e entre jovens e, por outro lado, as condições de violência estrutural e as violências directas de que os jovens são vítimas. Ao mesmo tempo, procura-se, muitas vezes, fomentar uma imagem activa dos jovens na luta contra a violência, no âmbito público, como privado, e na prevenção de conflitos. Neste sentido, as associações de jovens são frequentemente vistas como aliadas na luta contra a violência. Este curso pretende analisar os objectivos, as estratégias e os resultados destas actividades de prevenção e combate à violência na Guiné-Bissau e em Cabo Verde, procurando identificar potencialidades e lacunas e formas de as ultrapassar.

Objectivos

- *Sistematização*: promover a reflexão sobre as práticas e identificar, de forma crítica, as suas fragilidades e as potencialidades com vista a transformá-las a partir dos seus próprios problemas e experiências.
- *Capacitação*: promover a troca de experiências e alargar conhecimentos sobre a temática da violência e as estratégias que os jovens e as associações levam a cabo.
- *Investigação*: permitir uma melhor identificação por parte da equipa de formação e a partir das experiências dos jovens, das fontes da violência e da marginalização dos jovens e das suas expressões, bem como das estratégias das associações para actuar nesta área, na Guiné-Bissau e em Cabo Verde.

4. A instituição organizadora

O Núcleo de Estudos para a Paz do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (NEP/CES) tem já um percurso sólido de investigação nas áreas da paz e dos conflitos, nomeadamente no que diz respeito a análise crítica dos modelos internacionais de reconstrução pós-guerra e da cooperação para o desenvolvimento. O NEP/CES tem vindo também a desenvolver investigação no domínio da violência armada, com um enfoque especial nas suas dimensões de género. Em 2005, o NEP/CES coordenou, em parceria com a ONG brasileira Viva Rio, o projecto “Mulheres e Meninas em contextos de violência armada: um estudo de caso sobre o Rio de Janeiro”, encontrando-se presentemente a desenvolver outros projectos de investigação como “Mulheres e violências armadas. Estratégias de guerra contra mulheres em contextos de não guerra” (Rio de Janeiro, São Salvador e Medellín) e “Violência e armas ligeiras: um retrato português”. Em 2008, criou o Observatório sobre Género e Violência Armada (OGiVA), um laboratório de estudos, análises e recomendações práticas para políticas e programas sobre feminilidades, masculinidades e (in)segurança em contextos de violência armada. O Núcleo está inserido no Centro de Estudos Sociais, que tem vindo a desenvolver estudos interdisciplinares sobre as múltiplas dimensões dos processos de globalização e seus impactos, bem como sobre as tensões e actores principais da agenda Norte-Sul.

A colaboração entre o NEP/CES e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas da Guiné-Bissau (INEP) surgiu em 2006, com o projecto Processos de Consolidação da Paz e Estratégias de Fragilização dos Estados, e seguiu com o presente projecto Trajectórias de disseminação e contenção da violência: um estudo comparativo entre Bissau e Praia.

Financiamento

